



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12903 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES FORMADORES E REFORMULAÇÃO CURRICULAR DE UMA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Jennifer Boscato Gomes - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Loriége Pessoa Bitencourt - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES FORMADORES E REFORMULAÇÃO CURRICULAR DE UMA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Resumo: Este trabalho sintetiza uma pesquisa de mestrado realizada entre 2021 e 2023, cujo objeto de estudo é o Desenvolvimento Profissional de Professores Formadores de uma Licenciatura em Matemática, durante a implementação da Resolução CNE/CP nº 2/ 2019 – BNC-Formação. Tem-se como problemática: de que modo o Desenvolvimento Profissional dos Professores Formadores foi movimentado pelo processo de reformulação curricular do curso de Licenciatura em Matemática, no período de 2020/2021, mediante a implementação da BNC-Formação? Foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, na qual adotou-se os procedimentos da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, tendo dois instrumentos de coleta de dados empíricos: o questionário e a entrevista; as quais foram feitas com cinco professores formadores efetivos. Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), e evidenciaram o que outros professores asseveraram sobre a necessidade de discutir sobre a formação, o desenvolvimento e as práticas dos professores de licenciaturas, bem como, suas pedagogias universitárias. Também, possibilitaram compreender em que condições ocorreu a implementação da resolução e os dilemas enfrentados pelos profissionais.

Palavras-chave: Pedagogia Universitária, Formação Inicial de Professores, Currículo.

Introdução

Este trabalho sintetiza uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), de uma Universidade Pública Estadual, impulsionada pelas discussões em um Grupo de Estudos e Pesquisa e pelos debates que ocorriam em nível nacional acerca da implementação da BNC-Formação nos cursos de licenciatura, mediante a Resolução CNE/CP nº 2/2019 (BRASIL, 2019) – que trouxe novas diretrizes curriculares para a formação inicial de professores e instituiu competências e habilidades baseadas na BNCC–Educação Básica.

A pesquisadora buscou realizar sua pesquisa no curso em que era egressa, assim, o *locus* da investigação foi um dos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade *locus* que é multicampi, modalidade presencial com funcionamento noturno. Os professores formadores discutiram durante 2020 e 2021 a implementação da resolução, após árduos debates, o Núcleo Docente Estruturante junto aos demais professores elaboraram a primeira versão de Projeto Pedagógico de Curso (PPC), e em 2021 foi encaminhada às devidas instâncias. Essa versão, que foi denominada como PPC 2021, não foi aprovada até a finalização do estudo, mesmo assim, optou-se em trabalhar com ela, visto que ela possibilita atender o objetivo de pesquisa.

Considerando o envolvimento dos professores formadores durante o processo, a dissertação foi movimentada pela seguinte problemática: de que modo o Desenvolvimento Profissional dos Professores Formadores foi movimentado pelo processo de reformulação curricular do curso de Licenciatura em Matemática, no período de 2020/2021, mediante a implementação da BNC-Formação? E buscou compreender de que modo esse desenvolvimento foi movimentado pela reformulação curricular do curso.

Parte-se, inicialmente, da Pedagogia Universitária que é tema central do Grupo de Pesquisa, que a compreende como espaço de formação e produção de conhecimentos, saberes e experiências, e traz discussões referentes ao Desenvolvimento Profissional de Professores Formadores e Currículo da Formação Inicial de Professores de Matemática. E, entende-se como Professor Formador aquele profissional que atua em cursos de graduação e/ou pós-graduação, por isso, sua responsabilidade e as práticas de ensino, pesquisa e extensão, são objetos de estudo da Pedagogia Universitária (ALMEIDA; PIMENTA, 2014).

Para responder o problema de pesquisa, adotou-se o Estudo de Caso como método, entendendo a implementação da referida resolução no curso de Licenciatura em Matemática – da Universidade *locus* como um caso único e particular (YIN, 2001). Adotou-se os procedimentos da pesquisa bibliográfica, para aprofundar nas temáticas e constituição do quadro teórico. Ainda, os procedimentos da pesquisa documental, que ajudaram na coleta de

dados por meio dos: PPC 2018 (em vigor) e PPC 2021 (proposta); e documentos internos e externos à instituição que deram *corpus* aos dois PPC. Na pesquisa de campo, utilizou-se: questionário para traçar o perfil dos sujeitos, que foi configurado no *Google Forms* e enviado por e-mail aos possíveis participantes e; entrevistas semiestruturadas, realizadas com os cinco professores formadores que aceitaram concedê-las presencial ou remotamente (*Google Meet*), que foram registradas por um Gravador Portátil e transcritas em arquivo no formato *Microsoft Word*. Os dados coletados foram organizados e categorizados conforme técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016).

Resultados e discussões

Considerando os critérios de seleção dos sujeitos, dos 12 professores formadores contactados, apenas cinco deles aceitaram conceder entrevistas. Dentre eles, apenas P4 é do sexo feminino, sendo a professora mais nova e que está a menos tempo no curso, em comparação com demais, e todos estão há pelo menos 17 anos no curso como efetivos.

Dentre eles, apenas P1 e P5 não fizeram graduação em licenciaturas, ou seja, inicialmente não eram professores. Mas todos, cada um a seu modo e no seu tempo, fizeram mestrado próximo às suas áreas de concurso. P1 e P2 fizeram mestrado voltado para a área da educação, P3 em física e P4 e P5 em modelagem matemática. No doutorado, seguiram áreas distintas, apenas P5 não era doutor, também, somente P1 possuía pós-doutorado até o momento da pesquisa. Os dados coletados sobre as formações, pós-graduações e áreas de atuação dos professores formadores possibilitaram inferir que a pedagogia universitária no curso vem se fazendo eclética, também, foi possível perceber que poucos deles atribuem às pós-graduações contribuições significativas para docência universitária no curso (ALMEIDA; PIMENTA, 2014).

As entrevistas evidenciaram aspectos sobre a pedagogia universitária, sobre as contribuições da pós-graduação para a licenciatura, sobre o que é ser professor formador de professores de matemática e a relação entre universidade-escola compreendida pelos cinco formadores. Tais aspectos trouxeram indícios sobre o desenvolvimento profissional dos professores, tendo em conta o conceito de desenvolvimento profissional docente como um processo contínuo de compreender a si mesmo, suas práticas e tudo aquilo que tangencia o trabalho docente, um processo que se faz na relação entre a formação e a profissão (NÓVOA; ALVIM, 2022).

Nos dados coletados, foi possível perceber aspectos relacionados ao conceito de currículo que os professores formadores possuem, bem como, suas compreensões sobre a formação inicial de professores de matemática e suas percepções sobre perfil de estudante. Em relação ao currículo, primeiramente, a pesquisa compreende-o como uma trajetória formativa, uma “pista de corrida” por onde os sujeitos perpassam e se formam no processo, por isso currículo é uma realidade concreta, que se faz na práxis (SILVA, 2016).

No que se refere à formação de professores, percebeu-se movimentos histórico-políticos que vem desde a Resolução CNE/CP nº 1/2002 (BRASIL, 2002), que instituiu competências e habilidades para formação inicial/continuada de professores, que, segundo Gatti e Barretto (2009), não fora muito aceita pelos profissionais à época. Alguns anos depois, foi promulgada a Resolução CNE/CP nº 2/2015 (BRASIL, 2015), que deu *corpus* ao PPC 2018 do curso, segundo Gatti *et al.* (2019) essa resolução considerou as escolas e universidades como espaços de formação e produção de conhecimento, e trouxe os profissionais que atuam nesses espaços para colaborarem na sua elaboração.

A pesquisa aponta críticas referentes ao modelo de formação por competência, compreendendo-a nas premissas da racionalidade técnica (MARCELO GARCIA, 1999). Inclusive, o próprio conceito de competência, que surgiu nos primeiros anos do século XX, é oriundo do ramo empresarial, e esteve ligado à demanda de mercado e racionalidade da época era a da técnica (ZABALA; ARNAU, 2014). Por isso que muitos pesquisadores da área e professores formadores não estão a aceitar a resolução aprovada, os formadores do curso pesquisado também identificaram perspectivas neoliberais implícitas na referida resolução e até apontaram possíveis grupos empresariais por trás da elaboração do documento.

A pesquisa traz as percepções dos professores formadores sobre os sujeitos que deveriam estar envolvidos no processo de discussão do PPC, sobre a prática como componente curricular que o curso deveria desenvolver e sobre a carga horária das disciplinas. Foi possível perceber que o desenvolvimento profissional depende da cultura organizacional, o chamado *habitat* social, e das discussões e decisões possíveis de serem tomadas em coletivo (CRECCI; FIORENTINI, 2018).

A pesquisa também evidenciou a pouca autonomia que os formadores dispõem e como isso reflete na compreensão de seus papéis no curso, evidenciou suas reflexões sobre o processo de elaboração do PPC 2021 e como compreendem as reformulações (ou mudanças) curriculares. A vista disso, um formador ao refletir sobre o processo, expressa:

[...] isso é uma reformulação curricular, [...] troca seis por meia dúzia [...] se pegar o PPC de 2018, [...] pouquíssimas mudanças você vai encontrar, quer dizer, nem sei se posso chamar isso de mudança. O que eu entendo de mudanças é [...] você praticamente repensar a forma como o curso funciona (P2, TEPF, 2022, p. 48).

Na pesquisa, entende-se que para que haja mudanças curriculares não basta modificar os PPC, ainda mais quando as alterações são superficiais, para que realmente haja mudanças é necessário mudanças de mentalidade, concepções, crenças e a própria organização do trabalho pedagógico (GHEDIN, 2006). Caso contrário, não havendo mudanças no trabalho docente e na forma de concebê-lo, tem-se apenas reformas e/ou reformulações curriculares nas matrizes (KRAHE, 2009).

Tais aspectos indicaram como os professores poderiam ter se desenvolvido, já que Marcelo Garcia (1999) ressalta que quando os professores se implicam em mudanças curriculares e refletem sobre as nuances que influenciam os currículos, eles podem se desenvolver profissionalmente.

Considerações Finais

No processo de pesquisa foi constatado que as temáticas estudadas ainda precisam de ser mais exploradas articuladamente por pesquisas brasileiras, pouco se tem de pesquisa que estuda o desenvolvimento profissional de professores formadores de licenciaturas, ainda articulado essa temática à pedagogia universitária.

Os documentos analisados, principalmente o PPC 2021, apontaram que o processo foi apenas uma reforma curricular. Segundo os próprios formadores, apenas alterou-se as disciplinas da matriz curricular - aumentou/tirou-se disciplinas, atualizou-se ementas e bibliografias, e reorganizou-se a carga horária das disciplinas em atendimento às exigências da instituição. Esta última causou grandes debates entre os professores formadores, uma vez que, com a carga horária das disciplinas modificadas, alguns professores teriam suas jornadas de trabalho dentro do curso também modificadas, o que trouxe desconfortos e receios em perderem suas vagas.

Sendo assim, percebeu-se na pesquisa que a maior preocupação se voltou para as disciplinas e cargas horárias em virtude do risco que alguns professores temiam correr, o PPC 2021 não foi elaborado pensando nas necessidades dos estudantes e/ou novas demandas educacionais, os formadores fizeram o que foi possível no momento. Apesar disso, mesmo que haja apenas reformas nas matrizes, o modo como os professores se implicam no processo impulsiona o desenvolvimento profissional, já que este depende do protagonismo do sujeito e de como compreendem a si mesmo e seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia Universitária: valorizando o ensino e a docência na universidade. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 27, n. 2, p. 7-31, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a

formação continuada. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF, 2019.

CRECCI, Vanessa Moreira; FIORENTINI, Dario. Desenvolvimento profissional em comunidades de aprendizagem docentes. *Educação em Revista*, n. 34, p. 1-20, 2018.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. *In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 129-150.

KRAHE, Elizabeth Diefenthaler. **Reforma curricular de licenciaturas: UFRGS (Brasil) – UMCE (Chile) – década de 1990**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/AIT, 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2014.